

ETNOMATEMÁTICA: CAMINHO PARA DECOLONIALIDADE DO SABER

Samora Caetano ¹, Eliane Costa Santos ²

RESUMO

Esta pesquisa é parte de um trabalho de conclusão de curso, ainda em construção, na linha da etnomatemática, com intento de pensar como a sala de aula um dos caminhos afrocêntrico para a decolonialidade do saber das culturas ditas “periféricas”, em específico, dos africanos de Guiné Bissau. Neste sentido, trazemos um jogo de origens africana chamado Mancala, apontando como pode ser trabalhado em sala de aula, no intuito de promover a intersecção da matemática com outra cultura que não a hegemônica. Apontando conhecimentos na perspectiva de serem introduzidos no currículo escolar de forma a contribuir com a decolonialidade do saber, desconstruindo barreiras científicas que acabam rejeitando os saberes não eurocêntricos. Para realização deste trabalho tomamos como base: D’Ambrosio (2001) para pensar epistemologia etnomatemática; Powel e Bairral (2006) acerca da linguagem matemática; Quijano (2005) e Sousa Santos (2009) para pensar a decolonialidade do saber, e Santos (2018) para entender a etnomatemática e cultura africana. O jogo foi desenvolvido em sala de aula do Curso de Etnomatemática na UNILAB (2017.2) e aplicados em turmas do ensino fundamental do município de Acarape, bem como, no curso de formação de professores. Em um trabalho não acabado trazemos como considerações finais as diversas falas tanto de professores quanto de estudantes que apontam a necessidade de esses fazeres e saberes estarem em sala de aula a fim de desconstruir ou reconstruir outros caminhos ou outras formas de pensar a matemática escolar.

Palavras-chave:

Matemática Escolar. Etnomatemática. Decolonialidade. Epistemologia. Jogo Mancala.

¹ unilab, IH, Discente, e-mail: samoracaetano@hotmail.com

² UNILAB, IH, Docente, e-mail: elianecostasantos@unilab.edu.br